



## Sítios arqueológicos de Alagoas: desafios na preservação e pesquisas

Jeesiél de Souza Temóteo<sup>(1)</sup>; José Helenildo da Silva<sup>(2)</sup>;  
Adailton Soares da Silva<sup>(3)</sup>

Página | 26

<sup>(1)</sup>Discente do Curso de Licenciatura em História e bolsista do PIBID/CAPES na Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca, AL, E-mail: jeesielsouza@hotmail.com. <sup>(2)</sup>Discente do Curso de Licenciatura em História e bolsista do PIBID/CAPES na Universidade Estadual de Alagoas. <sup>(3)</sup>Professor Substituto na Universidade Estadual de Alagoas da Disciplina de Didática, MSc. Em Educação, Esp. Em Pedagogia Social, Pedagogo e Assistente Social.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2016; Aceito em: 20 de março de 2016; Publicado: 06 de novembro 2016. Copyright© Autor, 2016.

**RESUMO:** Este artigo exhibe algumas pesquisas realizadas em sítios arqueológicos fixados no Estado de Alagoas. Procuramos mostrar a importância dessas pesquisas para se conhecer a história das localidades onde são encontrados os achados, também é feita uma análise e reflexão sobre os contratemplos detectados para serem praticadas essas pesquisas, na qual a natureza pode causar contratemplos, porém, o homem geralmente é o principal obstáculo, além disso, foi efetuada uma apreciação sobre a preservação desses sítios arqueológicos que muitas vezes sofrem com o abandono ou com a ação de indivíduos mal intencionados ou com falta de informações sobre o tema, conjuntamente foi mostrado que as pesquisas realizadas em Alagoas todas elas conquistaram resultados positivos com vários achados e vestígios catalogados, todos eles com grau de importância muito grande para o estado e sua população, contudo, buscamos fazer uma abordagem geral de Alagoas explicitando exemplos dos obstáculos enfrentados em cada mesorregião do estado, com isso, esperamos ter auxiliado na resolução desses desafios e estimulado o estudo nesse campo de conhecimento.

**Palavras-chave:** Arqueologia, Dificuldades, Resultância.

**ABSTRACT:** This article displays some research in archaeological sites established in the State of Alagoas. We tried to show the importance of such research to know the history of the localities where they found the findings, is also done an analysis and reflection on the pitfalls to be detected practiced these surveys, in which nature can cause setbacks, however, the man is usually the main obstacle, in addition, an assessment was made on the preservation of these archaeological sites which often suffer from neglect or action of malicious individuals or lack of information on the subject, it was shown that the joint research in Alagoas they all gained positive results with various findings and cataloged traces, all with degree of great importance to the state and its population, however, seek to give a general approach of Alagoas explicit examples of obstacles faced in each middle region of the state, thereby hope to have assisted in addressing these challenges and stimulated studies in this field of knowledge.

**Keywords:** Archeology, Difficulties, Resultância.

## INTRODUÇÃO

Este artigo vem apresentar algumas das pesquisas realizadas em sítios arqueológicos de Alagoas, focando principalmente para os estudos efetuados na mesorregião do agreste alagoano, procurando discutir as principais dificuldades encontradas para serem executadas as pesquisas e a conservação desse patrimônio histórico.

Busca-se com este artigo trazer ao conhecimento dos leitores a necessidade de se conhecer a história dos antepassados e também de fazer despertar a curiosidade por novos achados, além, de estimular uma reflexão sobre a preservação dos sítios arqueológicos que são patrimônios históricos da humanidade.

Perceberemos a importância das pesquisas arqueológicas realizadas em Alagoas, pois, os resultados obtidos são muito importantes pela sua datação bem antiga onde o estudo desses achados resultará em uma reconstrução da historiografia de Alagoas com mudanças de paradigmas que eram considerados verdadeiros antes dos estudos. Também destacaremos a importância que tanto antes como depois da execução das pesquisas os sítios arqueológicos sejam preservados e para isso os arqueólogos e estudiosos dessa área tem tido uma grande dificuldade.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste artigo de revisão de literatura usou-se como metodologia, pesquisas em documentos, artigos, livros e alguns relatos de pesquisadores que participaram das descobertas e registros dos achados explicitados. Esperamos que com ele o leitor reconheça a importância dos sítios arqueológicos para a humanidade e estimule a conscientização relativa à preservação desses sítios.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arqueologia tem como finalidade pesquisar e catalogar os achados arqueológicos encontrados em sítios estudados, pesquisando o passado humano e desenvolvendo métodos que date os vestígios encontrados e encaixe-o na história da área pesquisada. A arqueologia busca reconstruir a história de forma verídica, através das pesquisas e

técnicas o que acaba gerando varias criticas por deixar de lado o discurso que pode ser algo tão importante quanto às descobertas, Foucault (1987, p.158-159) é um dos críticos da arqueologia por essa separação feita entre a análise Arqueológica e a história das ideias, sobre isso ele destaca: “Ora, a descrição arqueológica é precisamente abandono da história das ideias, recusa sistemática de seus postulados e de seus procedimentos, tentativa de fazer uma história totalmente diferente daquilo que os homens disseram”. Com isso percebemos que a história narrada pelo homem por meio de sua memória e conhecimento não tem valor algum para a arqueologia.

Os sítios arqueológicos são os locais onde se tem conservados evidências e vestígios da presença do homem, neles são realizadas as pesquisas e os estudos arqueológicos, os sítios podem ter várias categorias, no estado de Alagoas os mais comuns são: Rupestre, pré-colonial e histórico, também pode ocorrer de haver sítios com mais de uma categoria. A junção dos achados e vestígios encontrados em determinado sítios correspondem a um povo, uma cultura que tenta ser identificada com os estudos.

A preocupação com a proximidade do homem, das indústrias e de outros fatores prejudiciais vem aumentando já que o mercado precisa cada vez mais de matéria prima para as construções e outros empreendimentos, e com isso destrói-se a cada dia milhares de peças importantes na arqueologia nordestina. Alguns sítios por terem um tratamento especial ainda conservam várias raridades, mais apesar disso, o tempo, o clima e a atuação do homem na natureza acabam por destruir muitos achados. Sobre isso Percival (2007, p.24) acrescenta:

O isolamento e a população escassa nesse longo período fizeram com que se mantivessem preservados cerca de 33000 pinturas rupestres em mais 360 sítios arqueológicos, de um total de cerca de 500, na área que desde 1979, é o parque nacional serra da capivara, ainda que fatores naturais, como o vento e o clima semiárido, além da ação do homem, tenham levado em um passado recente à deterioração e até a destruição de parte de algumas dessas pinturas.

Além dos fatores naturais, dois fatores podem ser considerados muito importantes para a questão dos obstáculos enfrentados na preservação dos monumentos e sítios arqueológicos, são eles: a insignificante estrutura encontrada nos locais pesquisados e a burocracia na operacionalização.

Muitas vezes vemos que os empresários e governantes se propõem a construir obras de grande porte e acabam não dando a devida importância em fazer os processos pautados pela Portaria IPHAN nº 230/2002, de 17/12/2002 que são necessários para se conseguir o licenciamento ambiental. Antes de qualquer construção em uma vasta área

que não foi estudada deve-se fazer primeiramente o diagnóstico arqueológico que verifica o potencial arqueológico do local em que será construída a obra, em seguida é feito o levantamento arqueológico que revela a localização dos sítios que serão afetados diretamente ou indiretamente pelo empreendimento, e por fim é executado o resgate arqueológico nos sítios identificados. Com os órgãos responsáveis não fazendo esses procedimentos é deixado de lado várias descobertas que poderiam se encontradas.

No estado de Alagoas mesmo tendo a **LEI (Nº 3.924, DE 26 DE JULHO DE 1961)**. Que diz: “Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º Os monumentos arqueológicos ou pré-históricos de qualquer natureza existentes no território nacional e todos os elementos que neles se encontram ficam sob a guarda e proteção do Poder Público, de acordo com o que estabelece o art. 175 da Constituição Federal”. Essa lei é totalmente descumprida tanto pela construção de obras feitas pelo estado ou por iniciativa privada que ocupam os sítios arqueológicos deixando-os inviável para pesquisa quanto pelo ocultamento dos sítios pelos grandes fazendeiros e usineiros que não querem que suas terras sejam pesquisadas e provavelmente protegidas pelo poder público após ser feito o tombamento.

Outro problema encontrado é o escasso número de profissionais responsáveis pela preservação desses sítios e a ausência de uma boa estrutura de fiscalização do Iphan onde em muitos estados o processo de pesquisa, fiscalização e preservação fica por conta de arquitetos e historiadores formados em áreas distintas da arqueologia. Além de tudo isso a arqueologia ainda sofre com o comércio ilegal dos objetos descobertos, vários achados por não terem uma preservação segura ou por serem colocados em locais impróprios são roubados e comercializados, muitas vezes por próprios profissionais que deveriam preservar e fazer a segurança deles, uma vez que, muitos desses objetos valem fortunas por consistirem em peças raríssimas e de qualidade destacada.

Podemos constatar que o patrimônio arqueológico não tem o reconhecimento fundamental por grande parte da população que não entende que este tesouro é de suma importância para se conhecer o passado e conseqüentemente a história das localidades e de seus antepassados, essa falta de reconhecimento se dá muitas vezes por simples falta de informação que a população não possui. Além de que, não é dada a devida importância pelos nossos governantes que geralmente não dá nenhuma atenção para as vertentes históricas e culturais, outra circunstância que dificulta as pesquisas arqueológicas é o fato de grande parte dos sítios arqueológicos está em terras de posse dos grandes latifundiários e estes não tem o mínimo interesse em ajudar e contribuir com os

arqueólogos que fazem as pesquisas nesses sítios, e ainda, esses próprios latifundiários ameaçam seus empregados que tentam ajudar declarando as autoridades arqueológicas os achados que encontram nessas propriedades privadas.

O estado de Alagoas tem uma grande distribuição de sítios arqueológicos espalhados por suas cidades, e com achados de diferentes tempos cronológicos, a maioria deles fica em fazendas ou povoados que pertencem a esses municípios. Uma quantidade considerável desses sítios não tem a preservação necessária e muitos deles depois das pesquisas e catalogação feitas são abandonados e ficam a mercê da natureza e de pessoas que não tem interesse na conservação.

Na região do agreste os principais achados são de peças de cerâmica como potes, vasos, igaçabas, entre outros fragmentos, a maioria deles são de cerâmicas denominadas Aratu, esses vestígios são encontrados geralmente na superfície ou subsuperfície das propriedades através da prospecção e escavações. Existem também ocorrências sobre achados de faiança, vidros, telha manual, tijolo batido, grés etc, todos eles se referem ao século XIX/XX, esses objetos foram encontrados em cidades como Novo Lino, Joaquim Gomes, Flexeiras, Rio Largo, Messias, Pilar e São Miguel dos Campos, em todas essas cidades a dificuldade em fazer a pesquisa é muito acentuada pelo fato de muitos dos artefatos encontrados estarem em regiões de mata atlântica e plantação de cana de açúcar que dificulta o acesso e o estudo nessa área.

Em 2 de Abril de 2009, se deu início a um processo de pesquisa e registro na referida cidade, os estudos começaram em uma fazenda, onde é retirada areia de um determinado rio, nessa área as pesquisas ocorreram sem maiores dificuldades, pois, não foi necessário o embargo da terra e ninguém foi prejudicado, diferente do que geralmente acontece em outros casos onde a terra precisa ficar bastante tempo sobre domínio dos pesquisadores. Segundo o historiador da cidade a maior dificuldade encontrada é convencer os donos das terras nas quais foi encontrado os vestígios que é preciso passar um determinado tempo sem usa-las, pois, qualquer intervenção do homem no local pode prejudicar a pesquisa.

Nessa área a pintura Rupestre tem uma presença muito forte, os grupos geralmente nômades que habitaram essa região sempre deixavam suas marcas nos paredões de rocha, alguns exemplos dessas pinturas estão nos sítios Abrigo Nova esperança em Olhos d'Água do Casado e Morro do Lampião em Pão de Açúcar

As pinturas encontradas nessa regiões são muito frágeis e precisam de muita dedicação para poder ser preservadas, exigindo cuidados cotidianamente e atenção por

parte dos preservadores com a questão da ação do homem. Acerca disso Teixeira; Pozzi e Silva (2012, p.33) destacaram:

Sua preservação exige muita atenção e um cuidado permanente, pois, além de sofrerem com a ação do tempo e do vandalismo, estão suscetíveis às intervenções humanas na natureza. Assim como qualquer sítio arqueológico e todo o meio ambiente, devem ser protegidos para garantir que as futuras gerações também possam desfrutá-los.

Portanto, deve-se haver uma conscientização por parte do homem em relação aos patrimônios que ele destrói e acaba gerando uma grande perda tanto para a história da região quanto para a historiografia do país, além de, como é explicitado na citação para as gerações seguintes que vão ser prejudicadas se não houver a conservação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo mostramos como se inicia as descobertas no estado de Alagoas e principalmente nas cidades do interior que não tem nenhuma estrutura arqueológica, leva-se a crer que na maioria dos municípios a situação seja a mesma, ou seja, as descobertas são feitas quando já se tem destruído grande parte das riquezas naturais das cidades e algum morador acaba fazendo a denuncia, porém, na maioria dos casos não é dada nenhuma importância para os achados arqueológicos tanto pela população mais modesta e principalmente pelos grandes proprietários de terras que se sentem prejudicados com as pesquisas mesmo que estes estudos tenham grande valor histórico e cultura e não influencie em nada nas suas terras.

Neste trabalho se reconhece o medo daqueles que denunciam, mostrando todas as dificuldades encontradas em cada um do processo arqueológico, que vai desde a denúncia de achados até a catalogação dos vestígios e tombamento de sítios, tenta levar ao leitor um momento de reflexão do quanto é importante pesquisar e preservar os sítios arqueológicos registrados e os que ainda vão ser descobertos.

Enfatizamos a maneira como normalmente acontece os achados e descobertas de sítios arqueológicos, pois, a exploração desenfreada acaba por revelar em terras imagináveis tesouros para a história das cidades e dos moradores daquela região. Enfim, olhar para as descobertas arqueológicas, mas entender que por trás desses pequenos objetos existem muitos significados; como organização social, economia e muitos outros fatores que são fundamentais para a humanidade.

## REFERÊNCIAS

1. FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
2. TIRAPELI, Percival. Parque Nacional Serra da Capivara. In: Percival Tirapeli. **Patrimônio da humanidade no Brasil**. Brasília; Iphn; Metalivros, 2007.
3. BRASIL. Lei nº 3.924 de 26 de Julho 1961. **Dispõe sôbre os monumentos arqueológicos e pré-históricos**. Brasília, DF, 26. Jul. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L3924.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3924.htm)>. Acesso em: 16 Jul. 2014.
4. TEXEIRA, Luana; POZZI, Henrique Alexandre; SILVA; Jorge Luiz L. da. **Patrimônio Arqueológico e Paleontológico de Alagoas**. Maceió; Iphn-AL; 2012.